



II.10.2. PLANO DE MANEJO DE AVES NA PLATAFORMA

A apresentação do Plano de Manejo de Fauna da BP está vinculado ao recebimento dos resultados de uma ampla pesquisa que já vem sendo desenvolvida pelas empresas de exploração e produção de petróleo atuantes no país. Conforme descrito a seguir, essa pesquisa subsidiará um Projeto Conjunto de Proteção à Fauna para toda a costa brasileira, e os dados provenientes dela deverão se juntar às informações levantadas durante a preparação do EIA para a elaboração de um Plano de Manejo de Fauna mais robusto e coerente com as características da região.

A despeito de todas as informações já apresentadas no presente estudo, para atendimento ao contexto da geração de dados sistemáticos, as empresas associadas ao IBP, no âmbito do Acordo de Cooperação Técnica assinado com o IBAMA e em complementação ao Projeto de Proteção e Limpeza de Costa (PPLC), concluíram o processo contratual junto ao consórcio constituído pelas empresas Witt|O'Brien's Brasil e Aiuká Consultoria em Soluções Ambientais, para o desenvolvimento do Projeto Conjunto de Proteção à Fauna vulnerável a vazamentos acidentais de óleo¹.

O Projeto Conjunto de Proteção à Fauna realizará um amplo trabalho de pesquisa bibliográfica a respeito das espécies e áreas de ocorrência de avifauna, mastofauna e herpetofauna no âmbito nacional, de forma a consolidar e padronizar o conhecimento científico em um único banco de dados em Sistema de Informação Geográfica (Geographic Information System – GIS), o qual será utilizado em complementação às informações constantes no diagnóstico ambiental apresentado.

Diante da variação entre os padrões ou normas comumente adotados pela comunidade científica e instituições de pesquisa, o grupo de empresas do IBP e os demais atores envolvidos (Aiuká Consultoria em Soluções Ambientais, Witt O'Brien's Brasil, e especialistas em fauna contratados) conduzirão um processo de discussão para definição das premissas, rotinas, normas, procedimentos e instruções para equipes envolvidas no projeto, de forma a estabelecer padrões de planejamento, execução e controle de qualidade, evitando desvios metodológicos que comprometam este estudo.

Vale ressaltar que, o projeto de abrangência nacional se orientará pelas diretrizes da CGPEG/DILIQ/IBAMA, dispostas no documento intitulado “Orientações para Plano de Proteção à Fauna” e manterá alinhamento com o Plano Nacional de Ação de Emergência para Fauna Impactada por Óleo (PAE Fauna), coordenado pelo IBAMA.

Avalia-se que, ao final do terceiro trimestre de 2015, os dados existentes sobre a distribuição e ocorrência de habitats e a identificação da fauna vulnerável ao óleo na Margem Equatorial estejam consolidados e disponíveis para serem utilizados pelas empresas signatárias do IBP.

1 ¶ Para formalizar esse processo junto a CGPEG/DILIQ/IBAMA, o IBP encaminhou, no dia 21 de janeiro de 2015, uma Carta e Relatório (Protocolo N° 02001.001158/2015-15) especificando os projetos de caracterização da Fauna que já estão sendo contemplados no Programa de Trabalho do ACT.



De forma a garantir uma maior uniformidade e robustez nos dados utilizados para elaboração do Plano de Manejo de Aves na Plataforma para a atividade de perfuração marítima na Bacia da Foz do Amazonas, a TEPBR irá desenvolver e protocolar o referido plano para análise da CGPEG/IBAMA, em até 60 (sessenta) dias após a conclusão do levantamento de espécies vulneráveis pelo Projeto Conjunto de Proteção à Fauna referentes à área de interesse da atividade, quando então estas informações poderão ser melhor analisadas à luz dos elementos da logística operacional desenhada para a operação nos Blocos da Bacia da Foz do Amazonas.